

**A ANÁLISE LINGUÍSTICA  
A PARTIR DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**

*Maria das Dores Melo de Souza* (UFAC)

[dora10melo@gmail.com](mailto:dora10melo@gmail.com)

*Célia Maria Barbosa de Moraes Lima* (UFAC)

[celiamoraes.pac@gmail.com](mailto:celiamoraes.pac@gmail.com)

*Alexandre Melo de Sousa* (UFAC)

[alexlinguistica@gmail.com](mailto:alexlinguistica@gmail.com)

**RESUMO**

Neste trabalho propomos uma sequência didática no ensino de língua portuguesa com enfoque no gênero textual artigo de opinião e análise linguística, visando trabalhar tanto a importância da formação do leitor crítico, quanto a função gramatical frente à interacionalidade do texto na construção da coesão e coerência do texto dissertativo-argumentativo. Neste intento, propomos um trabalho com o referido gênero que sempre aborda temas relevantes para a sociedade, promove reflexão e permite um amplo diálogo com o leitor. Presente em vários suportes, amplia as possibilidades para o trabalho com a linguagem. Os *Referenciais Curriculares de Língua Portuguesa* trazem uma nova perspectiva para a prática docente, na qual o aluno é construtor de seu conhecimento. O ensino da gramática não deve mais ser mecânico, sem uma reflexão prévia, visto que o sentido do texto e sua construção devem estar pautados na compreensão, pois, diferente disto, não haverá ensino e tampouco aprendizagem. Nosso referencial teórico principal é composto pelos seguintes autores: Ingedore Grunfeld Villaca Koch e Vanda Maria Elias (2012), Luiz Antônio Marcuschi (2005), Tereza Cristina Wachoyicz (2012), Ângela Kleiman e Cida Sepúlveda (2011), Irlandé Antunes (2007) e Benigna Maria de Freitas Villas Boas (2006).

**Palavras-chave:** *Leitura. Análise linguística. Gênero. Aluno.*

**1. Introdução**

Considerando que existe hoje entre muitos educadores brasileiros, a convicção de que o trabalho com a diversidade de gêneros pode preparar melhor os jovens para terem uma atuação mais competente no uso da língua e linguagem, nos âmbitos político, profissional e cultural, acreditamos que o trabalho com artigo de opinião, gênero de domínio jornalístico que estimula o hábito da leitura, forma valores e muitas vezes propaga ideologias, que nem sempre consensuais.

A leitura abre um leque de possibilidades enquanto instrumento de aprendizagem e, nesse contexto, parece oportuno e necessário desenvolver estratégias de leitura crítica e apurada sobre os gêneros, especial-

mente os jornalísticos e midiáticos, instrumentalizando o aluno com uma compreensão crítica da realidade. A escola não deve ser a única instituição responsável por desenvolver e estimular uma cultura leitora, no entanto é inegável seu papel social neste desafio. A escola precisa ser competente e ousada para contribuir com a formação de um leitor ativo, participativo, coerente com sua identidade e convicções, capaz de, a partir de sua leitura de mundo, em situações de interlocução, agir com autonomia e defender seus pontos de vista de forma produtiva, dinâmica e equilibrada. Essa condição só se efetivará se o aluno tiver um repertório de conhecimento/leitura diversificado, para ser usado adequadamente em cada situação comunicativa.

Os gêneros são formas dinâmicas de organizar a comunicação entre as pessoas de acordo com os propósitos comunicativos. São, portanto, mutáveis, variáveis e dinâmicos. Compreender e assumir essa nova postura de ensino, é para o professor um “divisor de águas”, dado ao avanço qualitativo que envolve todo esse processo de construção, no qual o texto é instrumento de interação social. Com vista a essa nova perspectiva de ensino, a análise linguística precisa também renovar-se, ganhar novo sentido, os elementos gramaticais precisam ser compreendidos em suas funções e relações na tessitura do texto.

## **2. *A importância do trabalho com gêneros textuais e análise linguística na formação do aluno***

O trabalho com análise linguística nos gêneros textuais rompe com uma prática de ensinar nomenclaturas gramaticais, sem a devida análise do que se lê, sem uma reflexão sobre a função dos elementos linguísticos, em aulas enfadonhas que usam o texto apenas como pretexto para o ensino. A comunicação dá-se através de diversos gêneros textuais, sejam orais ou escritos, e é extremamente necessário pensar a língua e a comunicação de forma dinâmica. A escola precisa renovar sua forma de pensar e praticar o ensino. Deste modo, pensamos em uma sequência didática de seis aulas para o nono ano do ensino fundamental II, que promova nos professores e alunos esse despertar para uma prática mais significativa para ambos. Vejamos o que diz Irandé Antunes (2007, p. 130)

O texto não é a forma prioritária de usar a língua. É a *única forma*. A forma necessária. Não tem outra. A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem. Sua exploração em sala de aula tem outras razões que deixar as aulas menos monótonas e mais motivadoras. Tudo o que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das

atividades textuais e discursivas.

A formação de leitores não é um processo fácil, ao contrário, é bem complexo, a começar pelos próprios professores que devem ser referência em leitura, visto que parece impensável convencer alguém a gostar de algo que não gostamos e não praticamos. A leitura constitui um importante instrumento de aprendizagem, uma atividade que não deve estar restrita somente à escola, promover uma cultura leitora necessita de toda uma mobilização social, mas a escola é quem institucionaliza o ensino, portanto, é peça fundamental nesse desafio. Ler é interagir. O leitor, com seu conhecimento prévio, dialoga com o texto, age sobre ele, e o estímulo à leitura de diversos gêneros é uma necessidade que se impõe nas escolas, com vista a preparação de leitores competentes. A língua é viva e dinâmica, se expande a cada interlocução. Essa cadeia comunicativa estará sempre evoluindo. A própria tecnologia exige cada vez mais leitores preparados, ávidos por conhecer, dispostos a ampliar esse conhecimento, sempre em construção, a leitura e a competência verbal são de fundamental importância para uma vida cidadã, as informações e a mídia aumentam com uma velocidade espantosa. É, portanto, uma condição de equilíbrio social, comunicar-se de forma competente. Com as palavras de Jean Foucambert (1989, p. 120):

Ser leitor é sentir-se comprometido com seu estar no mundo e com a transformação de si, dos outros, das coisas; é acreditar que se apreende o mundo quando se compreende o que o faz como é. Essa compreensão é inseparável da ação para transformá-lo e, graças à escrita, para teorizá-lo.

No universo interacional da leitura, o trabalho com os diversos gêneros textuais, que compõem uma comunicação de forma ampla e dinâmica, é um convite a essa transformação educacional e social. O texto no centro da aula insere o discente em uma prática participativa e reflexiva. Para que o aluno leia e escreva com autonomia, precisa sentir-se parte desse processo, produto de conhecimento. Ler é acima de tudo, produção de sentido.

## **2.1. Artigo de opinião**

O trabalho com artigo de opinião pode ser bastante enriquecedor para o aluno pelo fato de ser uma leitura prazerosa, instigante, que promove questionamentos, visto que o autor sustenta seu ponto de vista a fim de convencer o leitor sobre o que está sendo dito. É um gênero que além de dialogar com leitor, oferece uma diversidade de possibilidades

para o trabalho do professor, tanto na leitura, quanto na produção escrita e oral, através de debates e outros. Esse gênero é também um excelente exercício argumentativo, no qual o aluno pode levantar hipóteses, questionamentos e adquirir repertórios e segurança para defender seus pontos de vista de forma fundamentada, aceitar ou refutar o que está sendo dito pelo autor, construindo no discente uma postura crítica sobre as informações que circulam na sociedade, em suma, posicionar-se participativamente, enquanto usuário da língua e sujeito social. Nas palavras de Coimbra & Chaves, (2012, p. 87):

Esse modo de ver as coisas é o que se chama de leitura crítica, um letramento que tem a ver tanto com a cognição quanto com os aspectos afetivos e humanos do conhecimento e que, entre outras coisas, nos protege da aceitação acrítica de informações infundadas, das manipulações maldosas e das censuras descabidas à nossa liberdade de expressão – habilidades que devemos ter em todas as línguas com as quais lidamos ou desejamos lidar no nosso dia a dia de usuários da linguagem.

Considerando a gama de possibilidades de trabalho com o gênero textual, a análise linguística encontrará um ambiente privilegiado para sua feitura. O texto no centro do ensino amplia sobremaneira as possibilidades de ensino e reflexão acerca da língua.

## **2.2. Análise linguística**

O ensino da análise linguística pretende ampliar o ensino da gramática, não na perspectiva de uma língua engessada, mas viva, dinâmica em consonância com seu uso comunicativo. Não se pode esperar que o aluno aprenda sozinho tantas regras e normas heterogêneas, é necessário que a escola ensine ao aluno a pensar e refletir sobre a língua, sua função social, e que esta é muito ampla para caber em um compêndio, precisa ser vivida, experimentada em toda sua flexibilidade. A gramática normativa figura como um instrumento de controle, e seu ensino se restringe a decorar regras, definições que, quando são analisadas em um contexto maior, podem ser questionadas, pelo simples fato de não responder a tudo, não contemplam todas as possibilidades contidas na língua. Portanto, esse ensino precisa ser repensado sob a ótica da funcionalidade e aplicabilidade nas diversas construções linguísticas. Vejamos o que diz Irandé Antunes (2007, p. 43) sobre gramática e léxico:

Como unidade de sentido, ainda, funcionam como elos de amarração de subpartes do texto. São unidades dos nexos com que se constrói a cadeia dos textos. Isto é, falamos com palavras, com o léxico da língua, organizado nos

textos, em combinações, em cadeias, em sequências, conforme as regras previstas pela gramática e pela coesão e coerência textuais, na verdade é o conjunto – léxico e gramática – materializado em textos, que permite a atividade significativa de nossas atuações verbais.

O texto é o conjunto de possibilidades linguísticas materializadas, organizadas, e deve assumir a sua significância merecida na escola, dada a sua diversidade de uso, haja vista sua presença em todos os setores da vida. Nessa perspectiva, sugerimos a proposta descrita abaixo.

### **3. Proposta de intervenção**

#### **3.1. Objetivos/capacidades:**

Ler de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes ao gênero artigo de opinião, considerando seus diferentes propósitos e ampliando as possibilidades de interpretação e posicionamento crítico em relação ao que lê e às leituras que ouve.

##### *3.1.1. Conteúdos/Aprendizagens esperadas:*

- a) Valorização e uso da leitura como fonte de aprendizagem, informação, prazer e sensibilização;
- b) Utilização dos conhecimentos sobre as características dos gêneros como recurso em favor da compreensão do texto;
- c) Comparação de opiniões sobre o texto lido;
- d) Estabelecimento de relações entre texto e imagens a ele associadas;
- e) Análise de relações entre partes e elementos do texto: encadeamento lógico, causa-efeito, razão-consequência, fatoopinião, proposição argumento, através de elementos gramaticais e lexicais que dê corpo e sentido ao que se quer transmitir;
- f) Posicionamento crítico quanto a textos persuasivos;
- g) Inferência do implícito na argumentação.

**3.2. Propostas de atividade [situação de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos]**

3.2.1. Através de projetor exibir slide com as imagens 01, 02 e 03.



Imagem 01. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-w73LjY-fIE4/VN0yvnToSbl/AAAAAAAAAEvU/eFqKQm4MYt0/s1600/charge-redes-sociais.jpg>



Imagem 02. Disponível em: [http://3.bp.blogspot.com/-6Aj0Qpco87c/ToDAEym3T9I/AAAAAAAAADf0/NWOJZU5\\_vd4/s1600/A+Vida+da+Gente+-+Logo.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-6Aj0Qpco87c/ToDAEym3T9I/AAAAAAAAADf0/NWOJZU5_vd4/s1600/A+Vida+da+Gente+-+Logo.jpg)



**Imagem 02. Disponível em:** [http://projetogerenciado.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/12/Internet\\_7-300x300.png](http://projetogerenciado.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/12/Internet_7-300x300.png)

3.2.2. Fazer leitura das imagens exibidas, questionando o que eles veem, que mensagem elas transmitem, se em algum momento eles se identificaram com alguma delas.

### **3.3. Leitura colaborativa do artigo de opinião “*Eu não quero saber da sua vida*”.**

*Eu não quero saber da sua vida*

Reclama-se de invasão de privacidade, *mas* quem tem vida privada hoje em dia?

*Quando* foi a última vez que você comeu em um bom restaurante, viu uma bela obra de arte ou foi para uma balada sem tirar uma foto e postar on-line? *Quando* foi a última vez que um amigo seu o surpreendeu com algo que tenha feito que não foi fofocado pelo Facebook?

Um *tipo* de privacidade muito desrespeitada é a dos desinteressados, que não se comovem com a vida de seus vizinhos, não leem a revista *Caras*, não assistem a *big brothers*, domingões, caldeirões ou vídeo shows e mal conseguem guardar os nomes dos atores e diretores dos filmes que veem.

Para *estes* pobres, alheios a quem dorme com quem, quando e onde, as redes sociais devem parecer ferramentas desenvolvidas para uma multidão narcisista, burra, voyeur e birrenta, pronta para dar opiniões impensadas a respeito dos assuntos mais bestas possíveis, cuja única re-

gra parece ser a do "compartilho, logo existo".

*Mesmo que, para isso, se use o Twitter na sala de parto.*

*É praticamente impossível* entrar em uma rede social e não ficar sobrecarregado com o volume de imagens e dados demasiadamente pessoais. A necessidade que alguns têm de falar do seu desejo por uma roupa nova, de sua higiene pessoal, de seu mau humor quando serviços e ou serviços falham parece patológica. Praticamente tudo que se vê são relatos de momentos extremos, preferências particulares, indicações de patrimônio e desabafos.

*Tudo* o que deveria ser guardado para si parece material de divulgação. O que é essa compulsão por dividir? Esse ataque coletivo de ansiedade cujo único antídoto parece ser compartilhar ainda mais?

*Psicólogos* dizem que um dos motivos principais para a troca de informações é o contato emocional, que demanda um esforço razoável para administrar a opinião do outro e tentar impressioná-lo. Quando isso é feito o tempo todo, é fácil provocar situações embaraçosas precisamente entre as pessoas que mais queremos impressionar.

*A mídia social, não se pode esquecer, é uma mídia. Nela se consume, passivamente, o que é transmitido pelos outros.*

*Para que* isso não seja insuportável, o esforço de contato precisa ser minimizado, mesmo que gere um conhecimento superficial.

*Como* a noiva na festa de casamento, cada usuário precisa dar atenção a todos, mesmo que de forma efêmera e rasa. Com isso boa parte da riqueza das relações interpessoais é perdida, desumanizando seus atores e forçando os mais carentes de atenção a exagerarem suas atitudes para que pareçam interessantes o suficiente.

*O Facebook é a rede da vez.* Ela morrerá, surgirão outras. Abandoná-las é tão inviável quanto viver sem cartão de crédito, celular, conta bancária, plano de saúde, emprego ou qualquer tipo de atividade que deixe registros.

*Mais do que isso,* abandoná-las reduz oportunidades reais de auto expressão, convívio, crescimento pessoal, aprendizado e intercâmbios sociais em geral.

*Já que* os processos de socialização digital e construção de identidade são inevitáveis é importante redefinir, com eles, os limites e regras



de etiqueta no convívio. Disponível em:

<http://www.1.folha.uol.com.br/colunas/luliradfahrer/2014/05/1448779-eu-nao-queiro-saber-da-sua-vida.shtml>. Acesso em: 30/09/2016. (RADFAHRER, in: CEREJA & COCHAR, 2015 p. 183)

- 3.3.1. Perguntar se conhecem o autor do texto, se leram algo escrito por ele antes e após as respostas dos alunos, ler a biografia de Luli Radfahrer.

Luli Radfahrer é professor-doutor de Comunicação Digital da ECA (Escola de Comunicações e Artes) da USP há 21 anos. Trabalha com internet desde 1994 e já foi diretor de algumas das maiores agências de publicidade do país. Hoje é consultor em inovação digital, com clientes no Brasil, EUA, Europa e Oriente Médio. Autor do livro "Enciclopédia da Nuvem", em que analisa 550 ferramentas e serviços digitais para empresas. Escreve uma coluna semanal para a Folha de S. Paulo, em que discute e analisa as principais tendências da tecnologia. (RADFAHRER, in: CEREJA & COCHAR, 2015 p. 182)

- 3.3.2. Identificar o tema abordado no texto e o posicionamento do autor com relação à exposição desenfreada nas redes sociais.

- 3.3.3. Proporcionar um debate na sala através dos seguintes questionamentos: Qual a sua opinião sobre o assunto? Concorda ou discorda do autor?

#### **3.4. Gênero textual artigo de opinião apresentado na aula:**

- 3.4.1. Explorar o conhecimento prévio do aluno acerca do gênero textual apresentado na aula.

- 3.4.2. Mostrar-lhes, através de slide, que cada gênero tem funções, características e estruturas distintas; levando os alunos através de perguntas, a formularem hipóteses acerca dos elementos linguísticos presentes na construção do texto.

**3.5. Análise linguística do artigo de opinião**, focando nos conectores que fazem com que ele seja um texto argumentativo:

3.5.1. Pedir que os alunos dividam o texto em parágrafos e identifiquem a mensagem de cada um.

3.5.2. Questionar quais os efeitos de sentido que as palavras destacadas em cada parágrafo transmitem e a importância delas na construção do texto.

**3.6. Avaliação:**

A avaliação será feita através de um registro reflexivo, na qual o aluno produzirá um relato, sobre o que aprendeu e como aprendeu, levando em consideração o gênero artigo de opinião e os elementos linguísticos nele trabalhados. No primeiro momento essa verificação será feita de forma oral e posteriormente escrita.

**4. Considerações finais**

Acredita-se que é necessário repensar a prática da sala de aula no trato com a língua portuguesa, não só na disciplina específica, mas em todas as áreas curriculares, com o objetivo de unir esforços com vistas a uma formação competente do aluno. Os gêneros textuais permeiam nossas vidas em todas as esferas. Na realidade, são grandes aliados do ensino, uma vez que dispomos de um vasto acervo comunicacional. A língua, em sua dinâmica, povoa todos os espaços, ser um leitor ativo requer interação com essa multiplicidade de informações, sejam orais ou escritas. A prática da pesquisa, da análise, da observação, do confronto de ideias e formulação de hipóteses sobre os textos e funções dos elementos linguísticos, possibilita ao aluno uma reflexão sobre a língua viva, produzindo uma consciência crítica e uma responsabilidade enquanto falante desta língua, de que a mesma não está imobilizada em livros de regras, ela precisa ser compreendida em sua função e uso e que está a serviço do usuário e não o contrário disto. Ampliar as possibilidades de ensino linguístico a partir dos gêneros textuais instrumentaliza a escola com a possibilidade de construir com seu alunado, leitores competentes e atuantes no

contexto de interação social.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Análise de textos fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2016.

\_\_\_\_\_. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, William; COCHAR, Tereza. *Português linguagens, 9º ano*. São Paulo: Saraiva, 2015.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. *Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes*. São Paulo: Pontes, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 12, n. 22. 2006.

WACHOYICZ, Tereza Cristina. *Análise linguística nos gêneros textuais*. São Paulo: Saraiva, 2012.

KOCH, Villaça Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.